

**FATORES INTERVENIENTES NA GESTÃO AMBIENTAL DE PMEs QUE  
PROCESSAM COURO: UM ESTUDO SOBRE OS CURTUMES DE  
DORES DE CAMPOS – MG**

Clodoaldo Fabrício José Lacerda

Professor do IPTAN – São João del-Rei – MG

**RESUMO**

A presente dissertação é fruto de uma pesquisa exploratória realizada com empresas processadoras de couro (Curtumes) do município de Dorés de Campos, com o objetivo de se identificar os fatores que interferem na implantação da gestão ambiental. Nesta pesquisa foi possível se comprovar a aplicação de alguns fatores observados por autores, cujas obras fizeram parte da revisão bibliográfica. Entre esses fatores ressaltam: o atendimento à legislação, aliado ao desconhecimento dos impactos ambientais, somados a necessidade de se investir recursos financeiros, entre outros. No grupo de curtumes pesquisados se evidenciou que 77,8% dos mesmos possuem licenças ambientais, o que demonstra que estão avançados no processo de gestão. Foi possível constatar também que existe uma necessidade do órgão ambiental aproximar-se mais das empresas pesquisadas, em razão de o papel da mesma hoje ser visto com ressalvas pelo empresariado pesquisado. No que concerne à gestão ambiental, foi possível perceber ganhos financeiros e satisfação de somente um empresário, assim como ausência de uma cultura com foco em gestão. Pôde-se concluir que existe um processo lento, mas gradual de mudança na visão dos empresários de couro, sendo possível afirmar que o desenvolvimento sustentável no ramo de atividade pesquisada não pode ser considerado uma utopia.

Palavras-chave: Gestão ambiental – Curtumes – Fatores intervenientes – PME's – Desenvolvimento Sustentável.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de buscar uma harmonia maior entre o homem e o meio ambiente e considerando-se que as organizações, sejam elas comerciais, industriais ou de serviços, geram impactos, por intermédio da geração de resíduos, e que os consumidores começam a selecionar os produtos ou serviços ecologicamente corretos, faz-se necessário a implantação da gestão ambiental nos empreendimentos, visando o gerenciamento dos resíduos gerados.

A Lei de nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, concebida no Brasil com a finalidade precípua de motivar as organizações a disporem de forma correta os seus resíduos, sem que os mesmos possam afetar a comunidade ao seu redor, preservando assim o meio ambiente. Nesse sentido, ela estabelece os objetivos para a gestão ambiental, cria um conselho nacional e os instrumentos da citada política, vinculados a um sistema nacional (HORTA *et al.*, 2002).

É notório que os resíduos, principalmente os sólidos industriais, possuem impacto negativo no meio ambiente, e, se a disposição dada aos mesmos não levar em conta critérios técnicos, pode inclusive gerar sanções às organizações. Assim, partindo da necessidade de gerir a correta disposição dos resíduos, bem como o impacto que os mesmos podem provocar ao meio ambiente e à sociedade, surge a necessidade para as empresas de se implantar uma gestão ambiental.

Além disso, a gestão ambiental pode gerar um impacto econômico e financeiro nas organizações, o que pode vir a impossibilitar ou mesmo a inviabilizar todo o negócio. Assim, torna-se necessária uma análise de viabilidade, preferencialmente, quando do início do empreendimento, o que nem sempre pode ocorrer na prática, pois alguns proprietários de curtumes, às vezes, instalam-se sem estarem adequados às normas ambientais.

As empresas processadoras de couro podem ser pressionadas por: órgãos ambientais, por necessidades de recursos públicos, pela sociedade, ou mesmo por fornecedores de materiais, para trabalhar a questão ambiental, mas esses fatores intervenientes contribuem ou impedem a implantação de uma gestão com esse foco.

Considerando esse cenário, propõe-se uma pesquisa exploratória com as empresas que processam o couro, no município de Dores de Campos, buscando identificar quais são os fatores intervenientes para implantação da gestão ambiental.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste trabalho, utilizou-se pesquisa exploratória, cujo objetivo é conhecer melhor o problema abordado, pois permite que se adquira maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão; utilizada, normalmente, quando existem poucos estudos na área que podem subsidiar as decisões do pesquisador (GIL, 1999; MALHOTRA, 2001; MATTAR, 1996).

Com base nos pontos pesquisados sobre os fatores que interferem na implantação de gestão ambiental em curtumes, foi elaborado um questionário, estruturado de forma que se captou, junto aos proprietários de empresas processadoras de couro, o entendimento dos mesmos sobre a questão e situação ambiental, na qual suas empresas estavam enquadradas. Através das respostas foi possível identificar os fatores intervenientes na implantação de gestão ambiental, para as empresas processadoras de couro, de Dores de Campos.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Apurou-se que 77,8% dos curtumes pesquisados possuem licenciamento ambiental, sendo que três possuem a Licença de Operação, inclusive com condicionantes; os outros quatro estão com a licença de operação em andamento, possuindo as prévias e de instalação. Verificou-se que 88,9% dos curtumes possuem Planos de Controle Ambiental (PCA) e Relatório de Controle Ambiental (RCA), sendo que esses documentos demonstram identificação, planejamento e correta disposição dos seus resíduos. Para se implantar Gestão Ambiental, o licenciamento é uma etapa importante, já que a existência de licença demonstra que a empresa trata e dispõe os seus resíduos e que o impacto ambiental da mesma está sendo controlado e monitorado por órgão ambiental. Registra-se que a existência de PCA e RCA, bem como o licenciamento ambiental, são etapas na implantação de gestão ambiental, não sendo obstáculos para as empresas pesquisadas.

Em 78,8% dos curtumes pesquisados não foi identificada a existência de Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Na opinião do especialista, tal situação é normal, pois o mesmo registrou que geralmente esses estabelecimentos apenas se preocupam com o atendimento às exigências legais. Isso, aparentemente, leva as organizações à implantação de gestão ambiental, pois, conforme Moreira (2006) a empresa a qual possui, no mínimo, um departamento de meio ambiente, para atendimento à legislação ambiental, entre outros pontos, é possuidora de gestão ambiental. Sendo assim, o atendimento às exigências legais é fator interveniente na implantação de gestão ambiental.

Além de que 77,8% dos curtumes pesquisados, apontaram as exigências do órgão ambiental como fator preponderante na implantação do Licenciamento Ambiental, sendo confirmado pelo especialista que as exigências legais levam as empresas a buscarem a gestão ambiental. Comparando esse resultado com a pesquisa bibliográfica realizada, pode-se inferir que o cumprimento da legislação ambiental é um fator interveniente na implantação de gestão ambiental, pois de acordo com Ransal e Roth (2000), entre as razões que tentam explicar porque as empresas adotam posturas ecológicas, destaca-se o cumprimento da legislação. Cifereis (2001) afirma que o rigor da legislação ambiental faz com que a empresa se interesse pela implantação de um sistema de gestão ambiental; sendo que Bateman e Snell (1998) são mais enfáticos nesse ponto, pois afirmam que a incorporação da variável ambiental na gestão das empresas é induzida a gestão eficaz, porque há necessidade de se obedecer a leis. E Torquetti (1998) destaca que uma empresa pode planejar e implementar um SGA somente com a finalidade de conduzir ações efetivas para alcançar a conformidade com a legislação ambiental.

Questionados os empresários de curtumes, quanto à visão dos mesmos sobre a questão ambiental no mundo empresarial, como respostas, pôde-se evidenciar ganhos, com a implantação de gestão, pois se registram: uma produção mais limpa, retornos com reciclagem, obtenção de empréstimos, exportação, competitividade e sobrevivência da humanidade. Respostas essas balizadas em North (1992) e Porter (1989), que citam os ganhos de ordem econômica e estratégica, incremento de receitas, produtividade e outros benefícios advindos da implantação da gestão ambiental. Por outro lado, o especialista destacou que o empresariado enxerga a questão como despesa financeira, sendo mais um departamento a gerir, provocando desestímulo nos mesmos.

Fundamentados esses pontos, registra-se que o desconhecimento dos ganhos com a implantação de gestão ambiental é fator interveniente.

## CONCLUSÕES

Tomando-se como ponto de partida o problema desta pesquisa, no que concerne aos fatores intervenientes na implantação de gestão ambiental, para pequenas e médias empresas que processam couro, também popularmente conhecido como curtumes, há de se fazer uma primeira ressalva, pois, ao se aplicar os questionários, bem como, ao se analisar o referencial teórico, percebeu-se que os curtumes, em Dores de Campos, muitos dos quais, dentro de suas limitações, adequadas ambientalmente, não possuíam Sistemas de Gestão Ambiental, pois, conforme Moreira (2006) as mesmas buscavam atender ao órgão ambiental, implantando medidas corretivas no tratamento de seus resíduos gerados, mas, sem vislumbrar uma ação preventiva ambiental, caracterizando-as como possuidoras de gestão ambiental.

Feito essa primeira ressalva, percebe-se, no geral, que, independentemente das razões que levaram os proprietários das pequenas e médias empresas que processam couro no município de Dores de Campos, a se adequarem ambientalmente, principalmente no que concerne à implantação de medidas mitigadoras ambientais, tais como: tratamento do esgoto gerado e dos resíduos líquidos industriais, através de estações construídas para esse fim, da seleção, coleta e disposição dos resíduos sólidos industriais gerados, cumprimento das condicionantes ambientais estabelecidas pelo órgão ambiental para manutenção de seu licenciamento, a preocupação com o meio ambiente passou a ter outra dimensão para os mesmos, embora percebe-se claramente uma certa resistência ao órgão ambiental e às diretrizes estabelecidas pelo mesmo.

Isso posto, pode-se inferir que a mola propulsora da busca pela adequação ambiental foi a fiscalização e a necessidade de se atender à legislação ambiental, sendo, portanto, esse o principal fator interveniente na implantação de gestão ambiental por parte das empresas processadoras de couro do município de Dores de Campos.

Em suma, de todos os fatores intervenientes identificados na implantação de gestão ambiental nas empresas que processam couro em Dores de Campos, o atendimento à legislação, aliada ao desconhecimento dos impactos ambientais, somado a necessidade de se investir recursos financeiros, são os que mais destacaram. Mas, sobretudo, há de se ressaltar que a visão do empresariado está em fase de mudanças,

deslocando-se para um ponto em que o empreendimento perenizar-se-á, sem causar danos ao meio ambiente, sendo possível afirmar que o desenvolvimento sustentável no ramo de atividade pesquisada não é utopia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A . **Administração – *management***: contruindo a vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

CIPFEREIS, M. L. L. **ISO 14000 – Gerenciamento Ambiental**: um novo desafio para a sua competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORTA, Augusto Henrique Lio (Org.); REIS, Alexandre Magrineli (Org.); SOUZA, Daniel Medeiros (Org.) **Coletânea de Legislação Ambiental**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de *marketing***: uma orientação aplicada. 3a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de *marketing***. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (Modelo ISO 14000)**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2006.

NORTH, K. ***Environmental business management: an introduction***. Genebra: *International Labor Office* (ILO), 1992.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RANSAL, Pratima; ROTH, Kemdall. *Why companies go green: a model of ecological responsiveness*. ***Academy of Management Journal***, Vol.43. Nº 4, 717-736, 2000.

TORQUETTI, Zuleika Stela Chiacchio. **Planejamento Ambiental-Gerencial Integrado em Pequenas e Médias Empresas**: Contribuição para a implementação de Sistemas de Gestão Ambiental (Estudo de Caso para o setor têxtil/malharia). 1998. 234f. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. 1998.